



EDITORIAL

Cristiana Costa Lima¹
Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira²
Marly de Jesus Sá Dias³

A edição da Revista de Políticas Públicas (RPP), v. 29, n. 1, periódico acadêmico-científico publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem o seu Dossiê Temático organizado a partir do tema: “O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA GLOBAL NO SÉCULO XXI E AS AMEAÇAS ÀS CONQUISTAS CIVILIZATÓRIAS”. No contexto contemporâneo, esse tema tem se afigurado como relevante nos debates, pesquisas e reflexões, em todo o mundo, face ao ascenso e à penetração de tais ideias e suas implicações nos diferentes âmbitos da vida social (econômica, política, educacional, ambiental, identitária, etc.).

Assim, o debate desse tema é mais do que pertinente para o campo das políticas públicas, sobretudo pelo fato de que elas têm sido parte da agenda conservadora defendida por movimentos reacionários e neofascistas que também questionam o estado democrático de direito preconizando, inclusive a total destruição dele, a partir dos sistemas de proteção social.

Ademais, como bem assinala Silva (2024, p. 1), “a extrema direita, ancorada em um discurso racista, misógino, xenófobo, neofacista e ultraliberal, direciona seu poder eleitoral e de mobilização das massas para temas que ferem o Estado democrático.

Cumprir dizer que, embora a emergência e o crescimento da extrema direita no cenário global não se apresente como algo inédito e/ou desconhecido, a sua revitalização na presente conjuntura do século XXI, mais precisamente nas duas primeiras décadas, exige aprofundamentos históricos e analíticos, haja vista que ela tem se corporificado por meio de atos antidemocráticos e

¹ Professora associada do Departamento de Serviço Social (DESES/UFMA) e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (PPGPP/UFMA). Endereço: Cidade Universitária Dom Delgado. Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís - MA. CEP 65080-805. E-mail: cristiana.lima@ufma.br

² Professora associada do Departamento de Serviço Social (DESES/UFMA) e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (PPGPP/UFMA). Endereço: Cidade Universitária Dom Delgado. Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís - MA. CEP 65080-805. E-mail: eunice.maria@ufma.br

³ Professora aposentada do Departamento de Serviço Social (DESES/UFMA) e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (PPGPP/UFMA). Endereço: Cidade Universitária Dom Delgado. Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís - MA. CEP 65080-805. E-mail: marly.dias@ufma.br

EDITORIAL

retrocessos que ameaçam conquistas civilizatórias, com vistas à apreensão da heterogeneidade dos movimentos, pautas, práticas, interesses, terminologias e contradições que lhe dão solidez, seja em países imperialistas ou no Sul Global. E, principalmente, das inferências do fenômeno para a ordem internacional (Maschietto, 2024).

Como já apontado antes, esse cenário é presentificado via a combinação de meios legais e ilegais, disputas político-eleitorais, discursos e práticas autoritárias, xenofóbicas, racistas, homofóbicas, misóginas, desprezo pela democracia, dentre outros. Nesse sentido, trata-se de um tema complexo, diverso, fabricado e robustecido na ambiência da atual crise capitalista. Portanto, fenômeno político e social que não pode ser ignorado, uma vez que sua presença é real, abrangente e ameaçadora (SEMER, 2024). Sua origem remonta ao século XX, expressa no fascismo da Itália na década de 1920 e no nazismo que se fortaleceu na Alemanha nos anos 1930, apenas para pontuar alguns de seus marcos. Mas que ressurge na atualidade, pois de acordo com Silva (2024, p. 1):

Nas primeiras décadas do século XXI, principalmente após a crise econômica de 2008, a cena política internacional tem sido preenchida pela presença cada vez maior da extrema direita e sua respectiva agenda reacionária e neofascista que toma conta do debate político e coloca em alerta as forças democráticas em todo o planeta.

Portanto, temos claro que tais ideias seguem em movimento, fortalecidas pela crise mundializada do capital (financeira, política, ambiental, mas sobretudo de valores), e que se expressa nas diversas manifestações de conservadorismos, extremismos, ceticismos, desinvestimentos em políticas públicas, mas principalmente na redução do papel intervencionista do Estado por intermédio de sucessivas medidas de reformas e contrarreformas que atingem com mais vigor grupos historicamente excluídos, segregados, nos quais se destaca a população pobre, sobretudo negros (as), mulheres, indígenas, população LGBTQI+, imigrantes, assim como a classe trabalhadora que tem sido vitimada pelas inúmeras estratégias de exploração do trabalho, algumas das quais remontam a tempos primevos do capitalismo.

Como atesta Lowy, é uma extrema direita variada (2014). Além disso, ele também chamou a atenção para a sua expansão pelo continente europeu, inclusive, com participação ativa no parlamento e em diversos governos (Silva, 2024, p. 1). No entanto, sabe-se que sua materialidade contém peculiaridades em cada país e momento político. O que demanda contextualizações históricas e sociais em suas totalidades, a partir da realidade concreta das experiências vivenciadas em cada localidade e casos (Tricontinental, 2024), para que se vislumbre alternativas de enfrentamento e superação.

Mas, a despeito da complexidade dos desafios que estão postos, evidenciam-se expressivos e substantivos movimentos de contestação, de críticas e de denúncias aos diversos

retrocessos propostos e implementados, assim como para a perda de referências e conquistas civilizatórias sem as quais o mundo se mostra mais hostil ainda quando alinhadas às práticas fascistas, destruição dos recursos da natureza e, conseqüentemente, o avanço da crise climática.

No Dossiê Temático desta edição da RPP, dimensões desses processos são reconstituídas e analisadas por grande parte dos autores, bem como o material produzido e selecionado para publicação na presente edição do RPP é, aqui, desdobrado em uma Entrevista Especial feita com o professor Ivan Henrique Mattos Silva pela professora Arleth Santos Borges denominada “Avanço das direitas, retrocesso dos direitos”; uma resenha elaborada pelo professor Ruan Didier Bruzaca do livro de Jessé de Sousa, intitulado “O pobre de direita: a vingança dos bastardos” (1ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024); e em 15 trabalhos que compõem o Dossiê Temático, acrescidos por mais 10 trabalhos integrantes da Seção Temas Livres. Eleitos por seus méritos, mas também considerando a diversidade regional, institucional e a presença internacional dos autores, além da variação dos recortes temáticos.

São eles, portanto, parte de um acervo extenso de textos que tiveram sua relevância reconhecida pelos pareceristas *ad hoc*, compondo o Dossiê Temático da presente edição da RPP, os quais: **A CRISE DA RAZÃO E O AVANÇO DO AUTORITARISMO**: reflexões filosóficas sobre a extrema direita e a fragilidade democrática, de Carlos de Souza Lima; **A FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES EM TEMPOS DE EXTREMA DIREITA NO BRASIL**: o ataque simbólico à cultura afro-brasileira (2019-2022), de Elton Luis da Silva Júnior e Patrícia da Silva Santos; **CRISE ECONÔMICA E ASCENDÊNCIA DA EXTREMA DIREITA NA ITÁLIA E NA FRANÇA**, de Artur Bispo dos Santos Neto; **DEMOCRACIA SOB ATAQUE**: narrativas de orquestração do golpe, em janeiro de 2023, de Carla Montuori Fernandes; Vinícius Borges Gomes; Luiz Ademir de Oliveira e, Marina Alvarenga Botelho; **DISSENSÃO E RUPTURA**: a crise da democracia liberal e a escalada da extrema direita no século XXI, de Danilo José Dalio; **EXTREMA DIREITA EM ASCENSÃO**: como o extremismo global no século XXI ameaça os valores civilizacionais sob a perspectiva de Cas Mudde, de Paula Keiko Iwamoto Poloni e Nataly Correia Silva; **“IREMOS À BATALHA CONTRA AS DEMOCRACIAS DO OCIDENTE”**: a repetição da história e as estratégias da extrema direita atual, de Darcon Sousa; **JUVENTUDES CONSERVADORAS**: análise a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe e religião, de Rogério de Oliveira Araújo e Olivia Cristina Perez; **NEOCONSERVADORISMO, NEOFASCISMO E NEOPENTECOSTALISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA**: efeitos deletérios sobre a democracia, de Ivann Carlos Lago, Gládis Gresele Koscrevic e Edemar Rotta; **NOVA DIREITA POPULISTA E PROTEÇÃO SOCIAL**: uma interpretação sobre o caso brasileiro, de Arnaldo Provasi Lanzara e Juan Vicente Bachiller Cabria; **O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA E O ARMAMENTISMO**: apontamentos sobre a relação CAC e PCC (2019-2022), de Viviane Machado Caminha, Nádia Xavier Moreira e João

F. Kleba Lisboa; **O 8 DE JANEIRO DE 2023 E A TENTATIVA DE RUPTURA CONSTITUCIONAL**, de Francisco A. Campis, Lenio Streck, Amanda Bortolin e Henrique Abel; **OS NEXOS ENTRE AUSTERIDADE, ULTRALIBERALISMO E O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA ATRAVÉS DO VOTO**, de Cristina Pereira de Araujo; **SEGURANÇA PÚBLICA NAS DINÂMICAS DE PODER E EROÇÃO DEMOCRÁTICA NA AMÉRICA LATINA**, de Daniel Oscar Pereira Soares; Rebeca Araújo da Silva e Rafael da Silva Menezes; **USO IDEOLÓGICO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CONSOLIDAÇÃO DO EXTREMISMO DE DIREITA NO BRASIL**, de Lourdes Karoline Almeida Silva.

Por sua vez, na seção TEMAS LIVRES, estão os seguintes textos: **AGENDA 2030 - ONU COMO ATO DE LINGUAGEM NEOLIBERAL**: contribuições à formação de professores, de Marcelo Manoel de Sousa; **AGENDA PARA NÃO ESQUECER**: o Fluxo do Problema na Reforma Psiquiátrica Brasileira, de Luiz Arilton Vieira e Roberto Eduardo Bueno; **APLICATIVOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS INDÍGENAS DE POVOS NO BRASIL**: um estudo de caso sobre o *nheengatu app* através da perspectiva do ciclo de políticas públicas, de Suellen Tobler; Rodrigo Rossi Horochovski; **CONTRATUALIZAÇÃO DE RESULTADOS NA SEGURANÇA PÚBLICA**: a gestão operacional da Polícia Militar de Minas Gerais, de Luiz Eduardo Mateus Machado e Luís Felipe Zilli; **DO VAZIO À CRISE**: uma análise dos 16 anos da ratificação do OPCAT, de Natália Damazio Pinto Ferreira; **ENVELHECIMENTO, CUIDADO E FAMÍLIA NUM “CADINHO” DO SERVIÇO SOCIAL**, de Edilane Bertelli; **ESTUDOS PROSPECTIVOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS**: Emprego e Renda em São Luís – MA, de Júlio César Pinheiro Maciel e Sidnei Vieira Marinho; **LGBTQIA+FOBIA, BIOPODER E DINÂMICAS DE PODER**: um estudo sobre controle social e opressão no Brasil, de Jean Claude de Souza Gomes, Claudio Machado Maia e Winifred Knox; **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**: uma análise de diretrizes de Brasil e de Portugal, de Diovana Machado da Silva, Vidica Bianchi e Zélia Ferreira Caçador Anastácio; **REFORMAS NO ENSINO MÉDIO E AS INVESTIDAS DO NEOLIBERALISMO CONTRA A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MARANHÃO**, de Helciane Araujo; José Antonio Ribeiro de Carvalho, Francisco Jonnatans Sousa Silva e Fabiane Borges Mafra.

A Comissão Editorial espera que o valioso material disponibilizado na presente edição da RPP contribua para adensar reflexões desenvolvidas em torno do tema do Dossiê e sobre outros campos das Políticas Públicas.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

LOWY, Michel. **Dez Teses sobre a ascensão da extrema direita europeia: o novo fascismo espregueira o Velho Continente**. Europe Solidaire Sans Frontières, 2014. Disponível em:

<https://www.esquerda.net/artigo/dez-teses-sobre-extrema-direita-na-europa/32988>. Acesso em: 20 maio 2025.

MASCHIETTO, Roberta Holanda. 2024. "A ascensão da extrema-direita no mundo: convergências, diferenças e o papel da história". **CEBRI-Revista**, Ano 3, Número 11 (Jul-Set): 9-15.

TRICONTINENTAL, Instituto de Pesquisa Social. **O Avanço do Neofascismo e os Desafios da Esquerda na América Latina**. Ago. 2024, Dossiê n. 79. Disponível em: <https://thetricontinental.org/pt-pt/dossie-neofascismo-americalatina/>. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, Ilse Gome. **A extrema direita e a destruição do Estado democrático**. Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social. ISSN - 2965 - 2499. 10 a 14 de dezembro, Fortaleza, CE. 2024